

Eleições presidenciais e o futuro da mobilidade elétrica nos Estados Unidos

Lara Moscon¹

Luiza Di Beo²

A *International Energy Agency* (IEA) contabilizou que o estoque global de veículos elétricos (VEs) de passageiros atingiu 7,2 milhões de unidades em 2019, dentre os quais 1,4 milhão estavam alocados nos Estados Unidos. Destaca-se que, em agosto deste ano, os EUA alcançou o total de 1,6 milhão de VEs vendidos no país (GREEN CAR CONGRESS, 2020a).

Entretanto, os EUA ainda estão atrasados no que diz respeito à maturação deste mercado. Ao nível de infraestrutura, por exemplo, a China e a Europa já alcançaram a marca de 515 mil e 169 mil³ carregadores acessíveis ao público, respectivamente, enquanto os Estados Unidos possuem apenas 77 mil (IEA, 2020).

Este fator aliado às expectativas de redução do tempo de carregamento representam um desafio para a consolidação desses veículos no país. De acordo com um estudo da J.D. Power, empresa americana de análise de dados e inteligência do consumidor, o índice de confiança em VEs nos Estados Unidos diminuiu de 55%, no terceiro trimestre de 2019, para 54% neste ano. O mesmo estudo mostrou que a porcentagem de entrevistados dispostos apenas a esperar

¹ Pesquisadora júnior do GESEL-UFRJ

² Pesquisadora do GESEL e doutoranda do PPE - COPPE/UFRJ

³ Dados contêm França, Finlândia, Alemanha, Noruega, Holanda, Nova Zelândia, Portugal, Suécia e Reino Unido.

15 minutos ou menos para carregar o veículo aumentou⁴ e mais de três quartos (78%) dos entrevistados esperam que o VE tenha um alcance de 300 milhas ou mais, um crescimento de três pontos percentuais em relação ao terceiro trimestre de 2019 (GREEN CAR CONGRESS, 2020b).

Um ponto fundamental que difere os Estados Unidos dos mercados chinês e europeu, diretamente ligado aos obstáculos mencionados acima, é o compromisso governamental com a promoção desta tecnologia, fator atrelado à preocupação com as mudanças climáticas.

A União Europeia aposta em um plano de recuperação econômica pautado na sustentabilidade e a maioria de seus países membros anunciou que irá banir veículos à combustão até, no máximo, 2040 (ICCT, 2020). Na China, o presidente Xi Jinping declarou, na reunião anual da Assembleia Geral ONU, o objetivo de alcançar a neutralidade carbônica antes de 2060 (ÉPOCA, 2020). O Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação chinês elaborou, então, um relatório com metas a serem atingidas pelo país, que definem uma participação de 75% de veículos híbridos no total de carros à gasolina, até 2030, e de 100%, até 2035 (TABETA, 2020). Porém, em um movimento contrário das políticas climáticas estabelecidas nesses países, os Estados Unidos deixaram o Acordo de Paris no ano passado.

Como consequência das trajetórias políticas distintas, de 2015 a 2019, a participação dos veículos *plug-in* mais do que quadruplicou no mercado chinês, atingindo 5,1%, em 2019. Durante o mesmo período, estes veículos representaram 3% das vendas totais de automóveis na Europa. Nos Estados Unidos, por sua vez, a participação do mercado de veículos *plug-in* aumentou de 0,7% para 2,1%, em 2018, e depois caiu para 1,9%, em 2019 (VTO, 2020).

Destaca-se que o resultado das eleições presidenciais norte-americanas irá definir os rumos da mobilidade elétrica no país. Antes do fim da contagem dos votos, o CEO da Volkswagen, Herbert Diess, declarou que uma vitória de Joe

⁴ A porcentagem de entrevistados nos Estados Unidos dispostos apenas a esperar 15 minutos ou menos para carregar o veículo até atingir uma autonomia de 200 milhas aumentou de 41% no terceiro trimestre de 2019 para 45% este ano.

Biden estaria mais alinhada com a estratégia da marca de eletrificação para mitigar as mudanças climáticas. A Ford, com a conquista do democrata, espera políticas que encorajem a produção e a sustentabilidade dos Estados Unidos. Na mesma linha, a GM afirmou estar ansiosa para trabalhar na nova administração e com políticas que ajudem o país a alcançar um futuro elétrico (NERY, 2020).

A resposta positiva das fabricantes de veículos a respeito da vitória de Biden ocorre devido ao descontentamento com a falta de um programa republicano para o futuro da mobilidade. Sob o comando de Trump, o governo daria continuidade às políticas já anunciadas, como a conservação dos créditos fiscais de US\$ 7.500 para VEs desde 2008, apesar dos esforços de *lobby* da General Motors e da Tesla para a sua expansão (LAFOREST, 2020). O governo atual também finalizou, em março, a revisão das metas de melhoria anual nos padrões de economia de combustível adotadas no mandato de Obama, enfraquecendo-as de 4,7% para 1,5%, nos anos de 2021 a 2026 (IEA, 2020).

No entanto, uma mudança abrangente em direção à sustentabilidade depende também das eleições legislativas. As previsões são de que os democratas consigam maioria na Casa dos Representantes – equivalente à Câmara dos Deputados no Brasil – e sejam minoria no Senado (RESENDE, 2020). Nas duas situações, a diferença é apertada, o que marca a continuidade da divisão política nos Estados Unidos. Apesar disso, ainda existem medidas que podem ser tomadas pelo novo presidente que impulsionem de forma significativa a mobilidade elétrica no país.

O compromisso de Joe Biden com o combate às mudanças climáticas possui raízes profundas. Quando candidato, ele afirmou que pretende alocar US\$ 1,7 trilhão para favorecer a expansão do uso de energias renováveis na matriz energética e tornar o país independente de carvão e petróleo até 2035. A iniciativa, chamada de *Clean Energy Revolution*, contém, para 2050, a meta de que os Estados Unidos se tornem totalmente neutros em carbono. Para isso, o programa prevê a criação de um fundo de apoio a pesquisas relacionadas ao tema e a realocação de subsídios de iniciativas associadas a fontes de origem fóssil a outras de menor impacto ambiental (BARONTINI, 2020a).

A intenção de Biden para a mobilidade elétrica é substituir cerca de 63 milhões de carros à gasolina por VEs em 10 anos. Neste âmbito, a *Clean Energy Revolution* prevê a instalação de 500.000 postos de recarga até 2030, frente aos 87.600 postos atuais. Além disso, o futuro presidente deve revisar um plano democrata de US\$ 450 bilhões para que os motoristas americanos descartem seus carros à combustão e comprem um à bateria, com *vouchers* em dinheiro a partir de US\$ 3.000 (BARONTINI, 2020b).

Ainda para o fomento da demanda, nos Estados Unidos, um consumidor de VEs pode desfrutar de uma redução de impostos de US\$ 7.500 na compra do veículo. Entretanto, essa iniciativa está em vigor apenas para os primeiros 200.000 veículos vendidos por cada fabricante, limite que Biden deseja aumentar para 600.000 unidades. Como complemento, o democrata pretende renovar todo o setor de transporte público, atribuindo vantagem aos veículos limpos (BARONTINI, 2020b).

Para além de benefícios ambientais, Biden está convencido de que um desenvolvimento verde trará bons resultados à economia do país. Ele afirma que, ao considerar toda a cadeia de suprimentos, a eletrificação de veículos criará mais de um milhão de postos de trabalho (BARONTINI, 2020b). Adicionalmente, um estudo liderado por pesquisadores da Northwestern University projeta que, se os VEs substituíssem 25% dos veículos ICE existentes, os Estados Unidos economizariam cerca de US\$ 17 bilhões por ano, evitando danos causados pelas mudanças climáticas e poluição do ar. Os resultados mostram que, em cenários mais agressivos, substituindo 75% dos carros a combustão por VEs e aumentando a participação das fontes renováveis na matriz elétrica do país, a economia pode chegar a US\$ 70 bilhões, anualmente (GREEN CAR CONGRESS, 2020c)

Em suma, embora o jogo político nos Estados Unidos seja complexo e dependente de inúmeros fatores ainda indeterminados, é certo que a eleição presidencial marcou a divisão em dois caminhos completamente distintos do setor energético. A vitória de Joe Biden coloca o país em consonância com outros governos ao redor do mundo, que realizam esforços para impulsionar a transição energética em prol do meio ambiente e do desenvolvimento

tecnológico interno. O democrata já anunciou que os Estados Unidos voltarão ao Acordo de Paris e sustenta que o futuro da indústria automobilística do país depende da transição energética. Segundo Biden, os Estados Unidos precisam assumir o papel de protagonista na produção de VEs (MODELLI, 2020).

Referências

BARONTINI, Francesco. Como fica o futuro dos carros elétricos na disputa Trump vs Biden? . **Inside EVs**, [S. l.], 30 set. 2020a. Disponível em: <https://insideevs.uol.com.br/news/446568/carros-eletricos-eleicoes-trump-x-biden/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BARONTINI, Francesco. Eleição de Biden é uma vitória para carros elétricos e energia renovável. **Inside EVs**, [S. l.], 9 nov. 2020b. Disponível em: <https://insideevs.uol.com.br/news/453293/eleicao-biden-carros-eletricos-energia-renovavel/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ÉPOCA. China promete "neutralidade carbônica" até 2060. **O Globo**, [S. l.], 23 set. 2020. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Sustentabilidade/noticia/2020/09/china-promete-neutralidade-carbonica-ate-2060.html>. Acesso em: 11 nov. 2020.

GREEN CAR CONGRESS. Argonne: Cumulative PEV sales in the US reach 1.6 million units; BEVs outpace PHEVs. **Green Car Congress**, [S. l.], 29 set. 2020a. Disponível em: <https://www.greencarcongress.com/2020/09/20200929-anl.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GREEN CAR CONGRESS. J.D. Power survey finds drastic changes to commuting habits had minimal effect on sentiment in US about BEVs & self-driving. **Green Car Congress**, [S. l.], 28 out. 2020b. Disponível em: <https://www.greencarcongress.com/2020/10/20201028-jdp.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GREEN CAR CONGRESS. Study: 25% EV adoption would save US \$17B annually from avoided climate change & pollution damages. **Green Car Congress**, [S. /], p. 1, 18 ago. 2020. Disponível em: <https://www.greencarcongress.com/2020/08/20200818-nwu.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

IEA, International Energy Agency. Global EV Outlook 2020. 2020a. Disponível em: <<https://www.iea.org/reports/global-ev-outlook-2020>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

LAFORREST, Audrey. Auto trade, environmental policy at stake in U.S. election. **Automotive News Europe**, [S. /], 26 out. 2020. Disponível em: <https://europe.autonews.com/automakers/auto-trade-environmental-policy-stake-us-election>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MODELLI, Laís. China apresenta melhora no desenvolvimento sustentável, mas piora em questões ambientais, diz estudo. **O Globo**, [S. /], 1 jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/01/01/china-apresenta-melhora-no-desenvolvimento-sustentavel-mas-piora-em-questoes-ambientais.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2020.

NERY, Emily. Eleição dos EUA: Ford e GM parabenizam Biden pela vitória. **O Estado de São Paulo**, [S. /], 10 nov. 2020. Disponível em: <https://jornaldocarro.estadao.com.br/carros/eleicao-dos-eua-ford-e-gm-parabenizam-biden-pela-vitoria/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

PORCELLA, Iander. EUA caminham para transição energética independentemente de quem comandar a Casa Branca. **O Estado de São Paulo**, [S. /], 30 out. 2020. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,eua-caminham-para-transicao-energetica-independentemente-de-quem-comandar-a-casa-branca,70003495882>. Acesso em: 10 nov. 2020.

RESENDE, Rodrigo. Projeções indicam maioria Republicana no Senado e Democrata na Câmara. **Senado Federal**, [S. /], p. 1, 5 nov. 2020. Disponível

em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/projecoes-indicam-maioria-republicana-no-senado-e-democrata-na-camara>. Acesso em: 13 nov. 2020.

TABETA , Shunsuke. China quer banir carros a gasolina até 2035. **Valor Econômico**, [S. l.], 28 out. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/10/28/china-quer-banir-carros-a-gasolina-ate-2035.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2020.

VEHICLE TECHNOLOGIES OFFICE (VTO). Plug-in Vehicle Sales Accounted for about 2% of all Light-Duty Vehicle Sales in the United States in 2019. **U.S. Department of Energy**, [S. l.], 1 jun. 2020. Disponível em: <https://www.energy.gov/eere/vehicles/articles/fotw-1136-june-1-2020-plug-vehicle-sales-accounted-about-2-all-light-duty>. Acesso em: 11 nov. 2020.